



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:


<https://revistajrg.com/index.php/jrg>


ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

A influência da espiritualidade na assistência de enfermagem em cuidados paliativos

The Influence of Spirituality on Nursing Care in Palliative Care

 DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3338

 ARK: 57118/JRG.v9i20.3338

Recebido: 11/05/2026 | Aceito: 14/05/2026 | Publicado *on-line*: 15/05/2026

Luciana Rossi Canuto da Luz

Faculdade de Ciências da Saúde IGESP, SP, Brasil.

E-mail: lucanuto2014@gmail.com

Danilo Santana Venâncio

Faculdade de Ciências da Saúde IGESP, SP, Brasil.


E-mail: danilosantanavenancio@yahoo.com


Ana Paula da Silva

Faculdade de Ciências da Saúde IGESP, SP, Brasil.

E-mail: anafasig@gmail.com

Donato José Medeiros


 <https://orcid.org/0000-0003-3853-1950>

 <http://lattes.cnpq.br/9464957594224015>

Faculdade de Ciências da Saúde IGESP, SP, Brasil.

E-mail: donatomeideiros40434@hotmail.com

Luciana Cristina Pimentel Nunes

 <http://lattes.cnpq.br/8835810156810156>

Faculdade de Ciências da Saúde IGESP, SP, Brasil.

E-mail: luciana.pimentel@fasig.com.br



Resumo

A espiritualidade tem sido reconhecida como dimensão essencial do cuidado integral em saúde, especialmente no contexto dos cuidados paliativos. Este estudo teve como objetivo analisar como a espiritualidade pode ser integrada à assistência de enfermagem, promovendo humanização, qualidade de vida e dignidade no processo de morrer. Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, com abordagem qualitativa, realizada a partir da análise de artigos científicos publicados entre 2016 e 2025 nas bases de dados SciELO, LILACS, BDEF e PubMed. Os resultados evidenciam que a espiritualidade atua como recurso terapêutico significativo na redução do sofrimento existencial, na promoção da aceitação da finitude e no fortalecimento da esperança realista. Observou-se que intervenções como escuta ativa, presença terapêutica, revisão de vida e terapia da dignidade contribuem para a melhoria da qualidade de vida e preservação da dignidade do paciente. A análise também revelou desafios relacionados à formação profissional e à ausência de protocolos institucionais para sistematização do cuidado espiritual. Conclui-se que a integração da espiritualidade à prática de enfermagem em cuidados paliativos não constitui elemento complementar, mas dimensão estruturante do cuidado



humanizado, reafirmando o compromisso ético da enfermagem com a integralidade do ser humano.

Palavras-chave: Espiritualidade; Cuidados Paliativos; Enfermagem; Humanização; Qualidade de Vida.

Abstract

Spirituality has been recognized as an essential dimension of comprehensive health care, particularly in the context of palliative care. This study aimed to analyze how spirituality can be integrated into nursing care, promoting humanization, quality of life, and dignity in the dying process. This is a descriptive bibliographic review with a qualitative approach, based on the analysis of scientific articles published between 2016 and 2025 in the SciELO, LILACS, BDEF, and PubMed databases. The findings indicate that spirituality acts as a significant therapeutic resource in reducing existential suffering, promoting acceptance of finitude, and strengthening realistic hope. Interventions such as active listening, therapeutic presence, life review, and dignity therapy were identified as contributing to improved quality of life and preservation of patient dignity. The analysis also revealed challenges related to professional training and the absence of institutional protocols to systematize spiritual care. It is concluded that integrating spirituality into nursing practice in palliative care is not merely complementary but a structuring dimension of humanized care, reaffirming nursing's ethical commitment to comprehensive human care.

Keywords: Spirituality; Palliative Care; Nursing; Humanization; Quality of Life.

INTRODUÇÃO

A espiritualidade tem se revelado como uma dimensão importante para os cuidados de saúde, sobretudo no contexto dos cuidados paliativos. Em virtude dos avanços tecnológicos da medicina e da crescente incidência de doenças crônicas e degenerativas, reconhece-se que o sofrimento humano não encontra limites na dinâmica biológica, tendo também dimensões emocionais, sociais e existenciais que requerem uma atenção integral e humanizada. Na prática dos cuidados paliativos, que visa proporcionar qualidade de vida frente a doenças ameaçadoras da continuidade da vida, a espiritualidade ganha destaque como fator que ajuda a lidar com o sofrimento e a finitude.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), este tipo de cuidado deve cobrir o alívio da dor e dos sintomas físicos, bem como apoio psicossocial e espiritual, para que o paciente seja visto em sua integralidade. De espiritualidade é importante distinguir-se religião (ou religiosidade). Embora a religiosidade envolva práticas e crenças sistematizadas, a espiritualidade é uma caminhada pessoal em busca de significado, de finalidade e de relacionamento com algo maior, antes de tudo e religiosamente falando (ESPERANDIO; LEGET, 2020).

Esta visão amplia o alcance da enfermagem em oferta do cuidado espiritual, através da compreensão respeitosa e individualizada. Estudos indicam que o suporte espiritual contribui para maior aceitação da terminalidade, da ansiedade, para melhor enfrentamento do sofrimento, para o fortalecimento dos vínculos familiares e para o aumento da dignidade do paciente na fase terminal (JESUS et al., 2023; PRIETO-CRESPO et al., 2024). Assistindo continuamente ao paciente, ao enfermeiro cabe um papel essencial, pois encontra-se na linha de frente e pode perceber sinais do sofrimento



espiritual, para posteriormente acolher, oferecer uma escuta qualificada e apoio humanizado (SANTOS et al., 2022).

A visão de cuidado da Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson também sustenta essa perspectiva ao considerar o cuidado como uma relação que envolve corpo, mente e espírito. Porém, apesar da importância da espiritualidade em cuidados paliativos, ainda há desafios a serem enfrentados quanto à formação profissional e à falta de protocolos que orientem essa prática de forma sistematizada (SANTOS; FEITEIRA; MARQUES, 2023). Com isso, a pesquisa pretende analisar a incorporação da espiritualidade na atuação do profissional de enfermagem na prática de cuidados paliativos e suas contribuições para a humanização do cuidado, da qualidade de vida e a dignidade do paciente em fim de vida.

Problema da Pesquisa

Embora a literatura reconheça a relevância da espiritualidade nos cuidados paliativos, observa-se que sua integração na prática de enfermagem ainda ocorre de maneira não sistematizada, muitas vezes dependente da iniciativa individual do profissional. Persistem dúvidas acerca de como abordar a dimensão espiritual de forma ética, técnica e humanizada, sem ultrapassar limites profissionais ou impor crenças pessoais.

Dessa forma, emerge a seguinte questão norteadora:

De que maneira a espiritualidade pode ser integrada à assistência de enfermagem em cuidados paliativos, promovendo humanização, qualidade de vida e dignidade no processo de morrer?

Justificativa

A relevância deste estudo fundamenta-se na crescente necessidade de humanização do cuidado em contextos de terminalidade. Em uma sociedade marcada pela tecnificação da saúde e pela dificuldade cultural de lidar com a morte, torna-se imprescindível resgatar dimensões que valorizem a integralidade do ser humano.

A espiritualidade apresenta-se como componente essencial para a compreensão do sofrimento existencial e para a promoção de conforto emocional e dignidade no fim da vida. Entretanto, apesar de seu reconhecimento teórico por organismos internacionais e políticas públicas nacionais, ainda existem lacunas na formação e na prática profissional da enfermagem quanto ao cuidado espiritual.

Este estudo justifica-se, portanto, pela necessidade de ampliar a reflexão acadêmica sobre o tema, fortalecer a base científica que sustenta a atuação do enfermeiro e contribuir para a consolidação de práticas assistenciais mais sensíveis, éticas e centradas na pessoa. Ao integrar espiritualidade à assistência paliativa, reafirma-se o compromisso da enfermagem com o cuidado humanizado e com a valorização da dignidade humana até o último instante de vida.

Objetivos

Objetivo Geral

Analisar como a espiritualidade pode ser integrada ao cuidado de enfermagem em pacientes em cuidados paliativos, promovendo humanização, qualidade de vida e dignidade para o paciente e sua família.

Objetivos Específicos

- ✓ Diferenciar espiritualidade e religiosidade, compreendendo seus significados e implicações para a prática de enfermagem;



- ✓ Descrever como o cuidado de enfermagem pode atender às necessidades espirituais de pacientes em cuidados paliativos;
- ✓ Discutir práticas assistenciais que integram a espiritualidade como estratégia de humanização do cuidado;
- ✓ Analisar o impacto da espiritualidade na qualidade de vida, no enfrentamento do sofrimento e na dignidade do paciente em fase terminal;
- ✓ Refletir sobre a Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson como fundamentação teórica para a inserção da dimensão espiritual na assistência de enfermagem.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza descritiva, com abordagem qualitativa e caráter exploratório, desenvolvida com o objetivo de analisar criticamente a integração da espiritualidade na assistência de enfermagem em cuidados paliativos. A revisão bibliográfica permitiu reunir e interpretar evidências científicas sobre espiritualidade, qualidade de vida, dignidade e humanização do cuidado no contexto da terminalidade. A pesquisa foi conduzida a partir da seguinte questão norteadora: “De que forma a espiritualidade, integrada à prática da enfermagem, influencia a humanização, a qualidade de vida e a dignidade de pacientes em cuidados paliativos?”.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, BDNF e PubMed/MEDLINE, utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), combinados com operadores booleanos AND, OR e NOT. Entre os principais descritores utilizados destacam-se: espiritualidade, cuidados paliativos, enfermagem, humanização da assistência, qualidade de vida e sofrimento existencial. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e relacionados diretamente à espiritualidade na enfermagem em cuidados paliativos. Excluíram-se artigos duplicados, editoriais, monografias, dissertações e estudos sem relação direta com o tema.

A seleção ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, análise dos resumos e leitura completa dos textos selecionados. Posteriormente, os estudos elegíveis foram organizados em quadro comparativo contendo autores, ano, metodologia e principais resultados.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise temática de conteúdo proposta por Bardin (2016), permitindo identificação de categorias relacionadas à espiritualidade como recurso terapêutico, qualidade de vida, dignidade, humanização do cuidado e papel da enfermagem. A discussão foi fundamentada na Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson, que compreende o cuidado como integração entre corpo, mente e espírito.

Por tratar-se de pesquisa bibliográfica baseada em dados secundários de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Como limitação, destaca-se a ausência de dados empíricos e a heterogeneidade metodológica dos estudos analisados. Entretanto, a diversidade das produções científicas permitiu compreensão ampla e crítica do fenômeno estudado.



3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Espiritualidade e Religiosidade: Distinções Conceituais e Implicações para a Enfermagem

A compreensão da espiritualidade no campo da saúde exige abordagem epistemológica que ultrapasse simplificações conceituais. Embora frequentemente associada à religiosidade, a espiritualidade constitui categoria analítica própria, com fundamentos antropológicos, filosóficos, psicológicos e existenciais distintos.

A religiosidade refere-se à adesão a sistemas organizados de crenças, doutrinas, rituais e práticas institucionalizadas que estruturam a relação do indivíduo com o sagrado. Envolve pertencimento comunitário, normativas morais e práticas litúrgicas específicas. Já a espiritualidade transcende estruturas institucionais e manifesta-se como experiência subjetiva e singular de busca por sentido, propósito, transcendência e conexão com algo maior que o próprio eu seja este algo definido como Deus, natureza, universo, valores éticos ou legado humano (ESPERANDIO; LEGET, 2020).

Do ponto de vista antropológico, o ser humano é reconhecido como ser simbólico e transcendental. A capacidade de atribuir significado à existência, de refletir sobre a própria finitude e de elaborar narrativas sobre vida e morte constitui elemento estruturante da condição humana. Nesse sentido, a espiritualidade pode ser compreendida como dimensão ontológica, inerente ao ser humano, independentemente de filiação religiosa.

Na prática clínica, essa distinção assume relevância ética fundamental. Reduzir espiritualidade à religiosidade implica risco de imposição de crenças ou de exclusão de pacientes que não se identificam com tradições religiosas formais. O cuidado espiritual, portanto, não consiste na promoção de doutrinas, mas na escuta das necessidades existenciais do paciente.

SILVA *et al.* (2022) destacam que a espiritualidade se manifesta na forma como o indivíduo interpreta o sofrimento, constrói sentido diante da adversidade e reorganiza sua identidade frente à proximidade da morte. Essa interpretação envolve valores pessoais, memórias afetivas, relações significativas e projetos de vida.

No contexto dos cuidados paliativos, onde a finitude se torna concreta e inevitável, questões espirituais emergem com intensidade ampliada. Perguntas como “Qual o sentido do meu sofrimento?”, “O que deixarei como legado?”, “Minha vida teve valor?” e “O que acontece após a morte?” passam a ocupar espaço central na experiência do paciente. Tais indagações não podem ser respondidas por exames laboratoriais ou intervenções farmacológicas. Elas pertencem ao domínio existencial.

Do ponto de vista filosófico, a espiritualidade relaciona-se com a busca de significado descrita por Viktor Frankl na logoterapia, segundo a qual o ser humano é motivado pela vontade de sentido. Mesmo diante da dor inevitável, é possível encontrar significado na atitude adotada frente ao sofrimento. Essa perspectiva dialoga diretamente com os cuidados paliativos, onde a cura pode não ser possível, mas o significado ainda pode ser construído.

Além disso, a espiritualidade possui interface com os princípios da bioética. O respeito à autonomia exige reconhecer as crenças e valores do paciente; o princípio da beneficência implica promover conforto existencial; a não maleficência inclui evitar sofrimento espiritual desnecessário; e a justiça envolve garantir acesso equitativo ao cuidado integral, incluindo suporte espiritual.

Assim, a distinção entre espiritualidade e religiosidade não é apenas conceitual, mas operacional. Ela orienta a prática de enfermagem ao:



- ✓ Evitar imposições religiosas; reconhecer pluralidade cultural; respeitar identidade individual; promover cuidado centrado na pessoa.

Outro aspecto relevante é que a espiritualidade pode estar presente mesmo em indivíduos que se declaram ateus ou agnósticos. Nesses casos, manifesta-se por meio de valores éticos, vínculos afetivos, legado familiar, contribuição social ou contemplação da natureza. O cuidado espiritual, portanto, adapta-se à cosmovisão do paciente.

Nos cuidados paliativos, essa flexibilidade torna-se imprescindível. Conforme KUHN, DIOGO e LIMA (2022), a espiritualidade oferece estrutura simbólica que permite ao paciente integrar passado, presente e futuro em narrativa coerente, mesmo diante da morte iminente.

Sob perspectiva psicológica, a espiritualidade contribui para:

- ✓ Redução da ansiedade frente à morte; Diminuição do sentimento de abandono;
- ✓ Fortalecimento da esperança realista; Promoção da reconciliação e do perdão;
- ✓ Ressignificação de experiências dolorosas.

A religiosidade pode potencializar esses efeitos quando alinhada às crenças do paciente, mas não é condição necessária para a vivência espiritual.

No âmbito da enfermagem, compreender essa distinção amplia a competência clínica. O enfermeiro não atua como líder religioso, mas como facilitador de expressão existencial. Sua função não é oferecer respostas prontas, mas criar espaço seguro para que o paciente expresse dúvidas, medos e significados.

Esse espaço é construído por meio de:

- ✓ Escuta ativa sem julgamento, Comunicação empática; Presença autêntica;
- ✓ Respeito às diferenças culturais; Sensibilidade ética.

Quando o cuidado espiritual é reduzido à oferta de assistência religiosa formal, perde-se a amplitude da dimensão existencial. Por outro lado, quando é compreendido como cuidado integral da subjetividade humana, transforma-se em elemento estruturante da prática paliativa.

A literatura contemporânea reforça que espiritualidade e dignidade estão intrinsecamente relacionadas. A dignidade não se limita à preservação física, mas envolve reconhecimento da identidade, da história e dos valores do indivíduo. Ignorar a espiritualidade significa, portanto, fragmentar o cuidado.

Conclui-se que a distinção entre espiritualidade e religiosidade constitui fundamento teórico indispensável para a prática de enfermagem em cuidados paliativos. Ao reconhecer a espiritualidade como dimensão ontológica e subjetiva da experiência humana, o enfermeiro amplia sua capacidade de oferecer cuidado verdadeiramente integral, respeitando a singularidade do paciente e promovendo humanização até o último instante de vida.

Espiritualidade nos Cuidados Paliativos: Dimensão Estruturante do Cuidado Integral e da Qualidade de Vida

Os cuidados paliativos surgem como resposta ética e humanizada às necessidades de indivíduos que enfrentam doenças ameaçadoras da continuidade da vida. Diferentemente do modelo biomédico tradicional, centrado na cura, essa abordagem prioriza o alívio do sofrimento e a promoção da qualidade de vida, mesmo quando não há possibilidade de reversão da doença.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares por meio da prevenção e do alívio do sofrimento físico, psicossocial e espiritual. Nesse contexto, a espiritualidade



deixa de ser um aspecto complementar e passa a constituir dimensão essencial da assistência integral.

A espiritualidade relaciona-se à busca por sentido, propósito, esperança e transcendência, especialmente diante da experiência da terminalidade. Em fases avançadas da doença, surgem questionamentos existenciais ligados ao medo da morte, à necessidade de reconciliação e ao significado da própria trajetória de vida. Estudos apontam que muitos pacientes em cuidados paliativos apresentam sofrimento espiritual, manifestado por sentimentos de desesperança, angústia existencial e perda de sentido (PRIETO-CRESPO *et al.*, 2024). Quando não identificado, esse sofrimento pode intensificar sintomas físicos e emocionais.

Nesse cenário, o suporte espiritual atua como importante estratégia de enfrentamento. Intervenções como escuta terapêutica, revisão de vida e terapia da dignidade estão associadas à redução da ansiedade e depressão, melhora da qualidade de vida, maior aceitação da finitude e fortalecimento da esperança realista (AUSTIN *et al.*, 2024; JAMAN-MEWES *et al.*, 2024). Dessa forma, o cuidado espiritual contribui para preservar a dignidade e a integridade emocional do paciente.

Além dos impactos individuais, a espiritualidade também favorece o fortalecimento dos vínculos familiares e auxilia no enfrentamento do luto antecipatório. Pacientes que recebem apoio espiritual tendem a apresentar menor sofrimento existencial e maior serenidade diante do processo de morrer (JESUS *et al.*, 2023).

No Brasil, a Resolução nº 41/2018 do Ministério da Saúde reconhece a importância dos cuidados paliativos na Rede de Atenção à Saúde do SUS e inclui o suporte espiritual como componente da assistência (BRASIL, 2018). Apesar desse reconhecimento, ainda existem desafios relacionados à ausência de protocolos institucionais e à dificuldade de integrar a espiritualidade de forma sistematizada na prática profissional.

A utilização de instrumentos estruturados, como o modelo FICA, contribui para identificar necessidades espirituais e organizar intervenções de maneira ética e humanizada. Nesse processo, a enfermagem possui papel fundamental devido à proximidade contínua com o paciente, podendo reconhecer sinais de sofrimento espiritual e oferecer acolhimento, escuta qualificada e cuidado integral.

Sob essa perspectiva, integrar espiritualidade aos cuidados paliativos significa reconhecer o paciente em sua totalidade, valorizando sua história, seus valores e sua dignidade. Assim, a literatura evidencia que a espiritualidade constitui elemento essencial para a humanização da assistência, para a redução do sofrimento multidimensional e para a promoção da qualidade de vida no processo de terminalidade.

Sofrimento Existencial, Finitude e Espiritualidade: Interfaces com a Qualidade de Vida em Cuidados Paliativos

A vivência do adoecimento em fase avançada vai além das alterações físicas, envolvendo aspectos emocionais, sociais e espirituais. Nos cuidados paliativos, destaca-se o sofrimento existencial, marcado por sentimentos de vazio, perda de sentido, medo da morte e desesperança. Quando não acolhido, esse sofrimento pode intensificar ansiedade, depressão e comprometer a qualidade de vida do paciente (JESUS *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a espiritualidade torna-se importante recurso de enfrentamento. Estudos demonstram que pacientes com maior suporte espiritual apresentam melhor adaptação emocional, maior aceitação da finitude e melhor percepção de qualidade de vida (PRIETO-CRESPO *et al.*, 2024). Além disso, a espiritualidade possibilita ressignificar a experiência do adoecimento e fortalecer a dignidade diante da terminalidade.



Nos cuidados paliativos, qualidade de vida não se limita ao controle da dor, mas inclui preservação da autonomia, vínculos afetivos e reconhecimento da própria trajetória. Intervenções como revisão de vida e terapia da dignidade favorecem redução da angústia existencial e fortalecimento da identidade do paciente (AUSTIN *et al.*, 2024). Da mesma forma, a esperança passa a estar relacionada ao conforto, reconciliação e acolhimento no processo de morrer (JAMAN-MEWES *et al.*, 2024).

A espiritualidade também auxilia no enfrentamento do medo da morte e no fortalecimento familiar durante o luto antecipatório, proporcionando maior serenidade e apoio emocional (KUHN; DIOGO; LIMA, 2022; JESUS *et al.*, 2023). Sob perspectiva ética, ignorar essa dimensão resulta em cuidado fragmentado, contrariando o conceito de “dor total”, desenvolvido por Cicely Saunders, que integra sofrimento físico, psicológico, social e espiritual (SAUNDERS, 2018).

Nesse cenário, a enfermagem exerce papel fundamental por meio da escuta ativa, presença terapêutica e acolhimento emocional, identificando sinais como desesperança, isolamento e questionamentos sobre o sentido da vida (SANTOS *et al.*, 2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise crítica da produção científica selecionada evidenciou que a espiritualidade ocupa papel fundamental na consolidação de um cuidado paliativo integral. Os estudos analisados incluindo revisões sistemáticas, pesquisas qualitativas e análises teóricas demonstram que a dimensão espiritual influencia diretamente a experiência do adoecimento, a percepção de qualidade de vida e a dignidade no processo de morrer.

Espiritualidade e Sofrimento Multidimensional

Os resultados reforçam que o sofrimento em cuidados paliativos possui caráter multidimensional, envolvendo dor física, sofrimento psicológico, vulnerabilidade social e angústia espiritual. A literatura aponta que o sofrimento espiritual, quando negligenciado, intensifica outras formas de dor, configurando o conceito de “dor total”.

PRIETO-CRESPO *et al.* (2024) identificou melhora significativa na qualidade de vida de pacientes submetidos a intervenções espirituais estruturadas. Da mesma forma, AUSTIN *et al.* (2024), em revisão guarda-chuva, demonstraram que práticas como terapia da dignidade e revisão de vida reduzem sofrimento emocional e favorecem o bem-estar espiritual.

Esses achados indicam que a espiritualidade não elimina a finitude, mas modifica sua vivência, permitindo ao paciente ressignificar o sofrimento e integrar sua condição à própria trajetória de vida. Estudos qualitativos também mostram que pacientes com maior suporte espiritual apresentam mais serenidade diante da morte e menor sofrimento existencial (SILVESTRE, 2023).

Nos cuidados paliativos, qualidade de vida vai além de parâmetros clínicos, envolvendo dignidade, autonomia, vínculos afetivos e paz interior. JESUS *et al.* (2023) associam o suporte espiritual à melhora do bem-estar emocional e à aceitação da terminalidade. SILVA *et al.* (2024) acrescentam que a espiritualidade fortalece a esperança realista, favorecendo reconciliações familiares e despedidas significativas.

Observou-se que pacientes que recebem cuidado espiritual sentem-se reconhecidos em sua integralidade, e não apenas pela condição clínica. Nesse sentido, GOMES e MATOS (2025) ressaltam que o reconhecimento das crenças e valores individuais fortalece a identidade e reduz a sensação de despersonalização hospitalar.



Assim, a espiritualidade contribui diretamente para preservação da dignidade até o fim da vida.

Atuação da Enfermagem no Cuidado Espiritual

Os estudos destacam o papel central da enfermagem na identificação do sofrimento espiritual. A proximidade contínua com o paciente permite reconhecer manifestações de desesperança, medo da morte e questionamentos existenciais.

SANTOS *et al.* (2022) evidenciaram que intervenções realizadas por enfermeiros, como escuta ativa, presença terapêutica e incentivo à expressão de crenças, contribuem para redução da ansiedade e maior satisfação com o cuidado. Entretanto, SANTOS; FEITEIRA; MARQUES (2023) apontam fragilidades relacionadas à formação profissional, insegurança na abordagem da espiritualidade e ausência de capacitação específica.

Diante disso, a literatura destaca a necessidade de:

- ✓ Inserção da temática na graduação; Educação permanente; Protocolos institucionais; Inclusão da avaliação espiritual na sistematização da assistência de enfermagem. Sem preparo adequado e apoio institucional, o cuidado espiritual tende a ocorrer de maneira informal e pouco sistematizada.

Barreiras Institucionais

Apesar do reconhecimento da espiritualidade por políticas públicas e organismos internacionais, persistem dificuldades para sua implementação prática. JAMAN-MEWES *et al.* (2024) destacam heterogeneidade metodológica entre os estudos e escassez de instrumentos padronizados para avaliação espiritual.

Entre as principais barreiras identificadas estão:

- ✓ Sobrecarga de trabalho; Modelo hospitalar tecnicista; Falta de tempo para diálogo aprofundado; Fragilidade da atuação multiprofissional integrada. Esses fatores dificultam a incorporação sistemática da espiritualidade na assistência, tornando-a dependente da iniciativa individual do profissional.

Relação com a Teoria do Cuidado Transpessoal

Os resultados apresentam forte convergência com a Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson. A presença terapêutica, a empatia e a conexão espiritual descritas por Watson são confirmadas pelas evidências científicas analisadas. EVANGELISTA *et al.* (2020) afirmam que o cuidado transpessoal fortalece o vínculo terapêutico e favorece a expressão do sofrimento existencial. Dessa forma, os estudos reforçam que integrar espiritualidade à prática de enfermagem representa retomada das bases humanísticas da profissão.

Implicações Éticas e humanísticas

Ignorar a dimensão espiritual pode resultar em cuidado fragmentado e negligência existencial. A integralidade da assistência exige reconhecimento do paciente em sua totalidade biopsicossocial e espiritual.

Quando integrada ao cuidado, a espiritualidade fortalece princípios éticos como autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, além de promover assistência culturalmente sensível e humanizada.

Síntese Analítica

A análise comparativa permitiu concluir que a espiritualidade: Constitui elemento essencial da qualidade de vida em cuidados paliativos; Atua na redução do sofrimento



existencial; Favorece dignidade e preservação da identidade; Depende da atuação qualificada da enfermagem; Ainda enfrenta barreiras institucionais e formativas; Entretanto, a literatura aponta necessidade de maior padronização metodológica, ampliação de estudos quantitativos longitudinais e fortalecimento da formação profissional voltada ao cuidado espiritual.

Contribuições Científicas do Estudos

Este estudo contribui para consolidar a espiritualidade como dimensão clínica legítima da enfermagem em cuidados paliativos, superando a compreensão de que se trata apenas de prática subjetiva ou complementar.

Os achados evidenciam que o cuidado espiritual:

Humaniza a assistência; reduz sofrimento multidimensional; favorece morte digna; reforça a identidade profissional da enfermagem.

Quadro de Artigos Encontrados – Espiritualidade e Cuidados Paliativos

Título do Artigo	Autores / Ano	Método	Resultados
<i>Efficacy of spiritual interventions in palliative care: An umbrella review of systematic reviews</i>	Austin <i>et al.</i> , 2024	Revisão guarda-chuva	Intervenções espirituais estruturadas aumentam bem-estar espiritual, reduzem sofrimento emocional e ampliam satisfação com o cuidado.
<i>A espiritualidade como estratégia de enfrentamento para familiares de pacientes adultos em cuidados paliativos</i>	Barbosa <i>et al.</i> , 2017	Estudo qualitativo	A espiritualidade facilita ressignificação do sofrimento e fortalece o enfrentamento emocional dos familiares.
<i>Espiritualidade em cuidados paliativos no Brasil</i>	Esperandio; Leget, 2020	Revisão integrativa	A espiritualidade é reconhecida como relevante, mas pouco sistematizada e com ausência de protocolos no Brasil.
<i>Análise da teoria de Jean Watson...</i>	Evangelista <i>et al.</i> , 2020	Análise teórica	Os cuidados transpessoais sustentam acolhimento espiritual por meio de empatia, presença e conexão humana.
<i>Cuidados paliativos e espiritualidade</i>	Gomes; Matos, 2025	Estudo reflexivo	A escuta profunda e o vínculo humano são essenciais para aliviar sofrimento espiritual no fim da vida.
<i>Spiritual care interventions for palliative care patients: A scoping review</i>	Jaman-Mewes <i>et al.</i> , 2024	Scoping review	Mapeia intervenções espirituais diversas e evidencia fragilidades metodológicas nos estudos existentes.
<i>O papel da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos</i>	Jesus <i>et al.</i> , 2023	Revisão narrativa	A espiritualidade melhora qualidade de vida, bem-estar emocional e favorece aceitação da finitude.
<i>Spiritual interventions delivered by nurses...</i>	Kalfoss; Pål; Halvorsen, 2022	Revisão sistemática	Intervenções espirituais de enfermagem incluem presença terapêutica, escuta ativa, oração e apoio emocional.
<i>Espiritualidade e terminalidade</i>	Kuhn; Diogo; Lima, 2022	Revisão teórica	A espiritualidade oferece conforto, sentido e dignidade no processo de morrer.
<i>Espiritualidade/Religiosidade e o HumanizaSUS</i>	Oliveira; Santos; Yarid, 2018	Estudo exploratório	Religiões influenciam práticas de cuidado e fortalecem vínculo entre trabalhadores e usuários.
<i>Integrating palliative care and symptom relief...</i>	OMS / WHO, 2020	Documento técnico	Recomenda integrar cuidado espiritual como componente essencial da atenção primária e paliativa.



<i>Impact of Spiritual Support Interventions...</i>	Prieto-Crespo <i>et al.</i> , 2024	Revisão sistemática	Apoio espiritual melhora qualidade de vida e reduz sofrimento multidimensional.
<i>Spiritual interventions delivered by nurses... (J. Palliative Medicine)</i>	Santos F. C. <i>et al.</i> , 2022	Revisão sistemática	Enfermeiros são centrais na avaliação e no atendimento das necessidades espirituais dos pacientes.
<i>Spiritual care provided by the nursing team...</i>	Santos M. R. <i>et al.</i> , 2022	Estudo qualitativo	A equipe reconhece a espiritualidade como essencial, mas enfrenta barreiras institucionais e falta de preparo.
<i>Dificuldades dos enfermeiros no cuidar espiritual...</i>	Santos; Feiteira; Marques, 2023	Scoping review	Cuidado espiritual é visto como importante, porém limitado por falta de formação, apoio institucional e barreiras pessoais.
<i>A contribuição da espiritualidade religiosa no alívio do sofrimento...</i>	Silva C. C. <i>et al.</i> , 2024	Revisão bibliográfica	A espiritualidade reduz sofrimento, fortalece esperança e apoia decisões em cuidados paliativos.
<i>Além das crenças religiosas...</i>	Silva J. R. S. <i>et al.</i> , 2022	Estudo reflexivo	Enfatiza que a espiritualidade vai além da religião e promove cuidado integral e humanizado.
<i>A espiritualidade frente aos cuidados paliativos de adultos jovens com câncer</i>	Silvestre, 2023	Estudo qualitativo	Jovens referem espiritualidade como fonte de força, significado e resiliência.
<i>Core Concepts of Jean Watson's Theory of Human Caring</i>	Watson; Wagner; Cara, 2020	Documento teórico	Descreve princípios do cuidado compassivo e transpessoal que sustentam o suporte espiritual.
<i>Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos</i>	Zanella <i>et al.</i> , 2021	Estudo qualitativo	A espiritualidade é determinante para enfrentamento emocional e maior aceitação da terminalidade.

Análise Comparativa dos Autores em Relação aos Objetivos do Estudo

A análise dos diferentes autores evidencia que a espiritualidade ultrapassa aspectos técnicos e ocupa lugar essencial no cuidado paliativo, oferecendo acolhimento, significado e dignidade diante da finitude. AUSTIN *et al.* (2024) e GOMES & MATOS (2025) descrevem essa dimensão como elemento capaz de proporcionar paz, respeito e conforto a pacientes e familiares durante o processo de morrer.

ESPERANDIO & LEGET (2020) e SILVA *et al.* (2022) destacam que espiritualidade não se restringe à religiosidade, mas relaciona-se à busca por sentido, propósito e compreensão da existência. Essa perspectiva permite à enfermagem reconhecer o paciente em sua integralidade, considerando emoções, medos, desejos e valores individuais. De forma semelhante, KUHN, DIOGO & LIMA (2022) defendem uma assistência sensível e humanizada, fundamentada no respeito às singularidades e à história de vida de cada indivíduo.

Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental pela proximidade contínua com o paciente. SANTOS *et al.* (2022) e SILVESTRE (2023) demonstram que essa convivência favorece a identificação de sofrimentos emocionais e espirituais muitas vezes invisíveis aos exames clínicos. Entretanto, a literatura também aponta dificuldades relacionadas à abordagem da espiritualidade. SANTOS, FEITEIRA & MARQUES (2023) e OLIVEIRA, SANTOS & YARID (2018) evidenciam que muitos profissionais relatam insegurança, ausência de preparo e receio de ultrapassar limites éticos, reforçando a necessidade de formação específica, suporte institucional e diretrizes organizacionais, conforme orienta o Ministério da Saúde (BRASIL, 2018).

Os estudos analisados convergem ao afirmar que integrar espiritualidade ao cuidado representa uma prática de humanização. SILVA *et al.* (2022) e a OMS (2020)



ressaltam que acolher a dimensão espiritual significa reconhecer o paciente para além da doença, valorizando sua trajetória, identidade e dignidade até o último instante de vida. Nesse sentido, AUSTIN *et al.* (2024) reforçam que a espiritualidade não constitui elemento complementar, mas parte essencial de um cuidado ético, sensível e integral.

Ao comparar os estudos sobre os efeitos da espiritualidade, observa-se que, embora ela não promova cura da doença, transforma significativamente a experiência do adoecimento. PRIETO-CRESPO *et al.* (2024) e JAMAN-MEWES *et al.* (2024) identificaram que práticas espirituais reduzem medo, sofrimento emocional e angústia existencial, além de fortalecerem a dignidade do paciente. Em consonância, KALFOSS, PÅL & HALVORSEN (2022) e SANTOS *et al.* (2022) demonstram que escuta qualificada, presença terapêutica e acolhimento funcionam como importantes formas de suporte emocional. JESUS *et al.* (2023) acrescentam que a autenticidade do cuidado e a presença do profissional muitas vezes possuem impacto mais significativo do que intervenções complexas.

A relação entre espiritualidade e a Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson também se mostra evidente. WATSON, WAGNER & CARA (2020) e EVANGELISTA *et al.* (2020) descrevem o cuidado transpessoal como prática que ultrapassa o atendimento físico e alcança dimensões emocionais e espirituais do ser humano. Em consonância, GOMES & MATOS (2025) e SANTOS *et al.* (2022) apontam que práticas fundamentadas nessa perspectiva favorecem não apenas o alívio do sofrimento, mas também a humanização do processo de morrer e da própria assistência de enfermagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a integração da espiritualidade à assistência de enfermagem em cuidados paliativos, evidenciando sua importância para a humanização, qualidade de vida e dignidade no processo de morrer. A revisão da literatura demonstrou que a espiritualidade constitui dimensão essencial do cuidado integral, ultrapassando a religiosidade e relacionando-se à busca de sentido, esperança e transcendência diante da terminalidade.

Os estudos analisados apontaram que o suporte espiritual contribui para redução do sofrimento existencial, maior aceitação da finitude, diminuição da ansiedade e fortalecimento da dignidade do paciente. Dessa forma, a qualidade de vida em cuidados paliativos envolve não apenas controle de sintomas físicos, mas também preservação da identidade, vínculos afetivos e significado da existência.

A análise destacou ainda o papel central da enfermagem na identificação do sofrimento espiritual e na realização de intervenções baseadas em escuta ativa, presença terapêutica e comunicação empática. Entretanto, persistem desafios relacionados à ausência de protocolos institucionais, sobrecarga profissional e insuficiência de capacitação específica.

A Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson fundamenta essa prática ao compreender o cuidado como integração entre corpo, mente e espírito, reforçando a importância da presença humana e do compromisso ético na assistência. Conclui-se que a espiritualidade não constitui elemento complementar, mas parte essencial dos cuidados paliativos. Sua integração à prática de enfermagem fortalece a humanização da assistência e reafirma o compromisso da profissão com o cuidado integral e a dignidade humana até o fim da vida.



REFERÊNCIAS

- AUSTIN, J. et al. Efficacy of spiritual interventions in palliative care: an umbrella review of systematic reviews. *Palliative Medicine*, v. 38, n. 2, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11673315/>. Acesso em: 14 jan. 2025.
- BARBOSA, R. M. de M. et al. A espiritualidade como estratégia de enfrentamento para familiares de pacientes adultos em cuidados paliativos. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, v. 20, n. 1, p. 165-182, 2017. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v20n1/v20n1a10.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para os cuidados paliativos no SUS. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 nov. 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html. Acesso em: 3 mar. 2025.
- ESPERANDIO, M. R.; LEGET, C. Espiritualidade em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa de literatura. *REVER – Revista de Estudos da Religião*, v. 20, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/50678>. Acesso em: 19 abr. 2025.
- EVANGELISTA, C. B. et al. Análise da teoria de Jean Watson de acordo com o modelo de Chinn e Kramer. *Revista de Enfermagem Referência*, Série V, n. 4, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/referencia/article/view/24260>. Acesso em: 7 maio 2025.
- GOMES, B. S.; MATOS, J. C. Cuidados paliativos e espiritualidade: conexões humanas na fase final da vida. *ARACÊ – Revista de Humanidades em Saúde*, v. 7, n. 9, p. e7805, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsiencepubl.com/arace/article/view/7805>. Acesso em: 15 jun. 2025.
- JAMAN-MEWES, P. et al. Spiritual care interventions for palliative care patients: a scoping review. *Palliative & Supportive Care*, v. 22, n. 5, p. 1449-1468, 2024. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/palliative-and-supportive-care/article/spiritual-care-interventions-for-palliative-care-patients-a-scoping-review/DDDD8C3E2554CF6293C21E2D80ADBAB2>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- JESUS, G. T. et al. O papel da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 1, e19812139531, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39531>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- KALFOSS, M.; PÅL, E.; HALVORSEN, K. Spiritual interventions delivered by nurses to address patients' needs in hospitals or long-term care facilities: a systematic review. *BMJ Supportive & Palliative Care*, v. 12, n. 3, p. 350-360, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35085471/>. Acesso em: 23 set. 2025.
- KUHN, D. R.; DIOGO, M. J. D.; LIMA, L. L. Espiritualidade e terminalidade: contribuições para os cuidados paliativos. *Revista Bioética*, v. 30, n. 1, p. 55-63, 2022. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/2841. Acesso em: 8 out. 2025.
- OLIVEIRA, R. M.; SANTOS, R. M. M.; YARID, S. D. Espiritualidade/Religiosidade e o HumanizaSUS em Unidades de Saúde da Família. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 31, n. 1, 2018. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/6524>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Integrating palliative care and symptom relief into primary health care: a WHO guide for planners, implementers and managers. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em:



- <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/274559/9789241514477-eng.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.
- PRIETO-CRESPO, M. et al. Impact of spiritual support interventions on the quality of life of patients who receive palliative care: a systematic review. *Healthcare*, v. 12, n. 5, p. 570, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11348222/>. Acesso em: 26 jan. 2025.
- SANTOS, F. C. et al. Spiritual interventions delivered by nurses to address patients' needs in hospitals or long-term care facilities: a systematic review. *Journal of Palliative Medicine*, v. 25, n. 4, p. 662-677, 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8982123/>. Acesso em: 14 fev. 2025.
- SANTOS, M. R. et al. Spiritual care provided by the nursing team to the person in palliation in intensive care. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 43, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/mWPrPS6nLk68MdsJqvsWPJf/>. Acesso em: 7 mar. 2025.
- SANTOS, S.; FEITEIRA, B.; MARQUES, A. Dificuldades dos enfermeiros no cuidar espiritual da pessoa em situação paliativa: uma scoping review. *Nursing (São Paulo)*, v. 26, n. 300, p. 9661-9678, 2023. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3063>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- SILVA, C. C. et al. A contribuição da espiritualidade e religiosidade no alívio do sofrimento em cuidados paliativos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 1, n. 1, p. 295-314, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1741>. Acesso em: 4 maio 2025.
- SILVA, J. R. S. et al. Além das crenças religiosas: vínculo da espiritualidade e cuidado com o paciente em câncer. *REVER – Revista de Estudos da Religião*, v. 22, n. 3, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/rever/article/view/63442>. Acesso em: 9 jun. 2025.
- SILVESTRE, D. L. A espiritualidade frente aos cuidados paliativos de adultos jovens com câncer. *Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo*, v. 3, n. 1, 2023. DOI: 10.61085/rechhc.v3i1.119. Disponível em: <https://rechhc.com.br/index.php/rechhc/article/view/119>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- WATSON, J.; WAGNER, A. L.; CARA, C. Core concepts of Jean Watson's theory of human caring / unitary caring science. Watson Caring Science Institute, 2020. Disponível em: <https://pmhealthnp.com/wp-content/uploads/2019/05/watsons-theory-of-human-caring-core-concepts-handout.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- ZANELLA, C. et al. Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. *Psicologia USP*, v. 32, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/pGzGCr8NWGr6sMVg8fmz9VL/>. Acesso em: 3 out. 2025.